FGV DAPP
DIRETORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Relatório Executivo

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

Consolidado
18FEV – 30JUN

2018

1. Sumário-Executivo

- O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, em mais de quatro meses (de 20 de fevereiro a 1º de julho de 2018), **1.930.510 tuítes**, **1.349.052 retuítes e teve a participação de 377.945 perfis**;
- **Os maiores volumes de menções foram observados nas três primeiras semanas** posteriores ao início da medida, com uma média de 485 mil postagens por semana. Já demais períodos variaram em patamares inferiores a 100 mil menções;
- O momento de maior mobilização ocorreu em 15 de março e somou mais de **152,5 mil menções, um dia após o assassinato da vereadora Marielle Franco** — a investigação sobre o caso se mantém em pauta, mesmo com a queda no debate notada desde maio;
- Os dois núcleos de perfis favoráveis à intervenção somaram **43,1%** das contas que interagiram no debate, frente a **36,3%** do grupo que manifesta oposição;
- A soma de apenas quatro grandes núcleos representou percentual superior a **90%** do debate — o que indica baixa fragmentação de eixos de interação e forte concentração de atores, agendas e opiniões;
- Os perfis que rejeitam a intervenção fazem críticas ao uso de militares em funções policiais e ao impacto de operações de segurança para jovens pobres e negros;
- Já os perfis favoráveis declaram endosso ao aumento de ações de policiamento ostensivo; expressam, em tom de sátira, oposição à "política de direitos humanos"; e repercutem mortes de policiais e militares;
- O debate no Rio de Janeiro somou **183.873 retuítes** no período, 13,6% do total. No estado, a composição dos núcleos de debate muda: 61,7% dos perfis pertencem a um dos dois grupos a favor da intervenção, contra 31,1% ao grupo contrário;
- Os principais tuítes e tópicos discutidos no âmbito regional abordam ações policiais nas comunidades, mortes de agentes da lei, a atuação de milícias, entre outros.

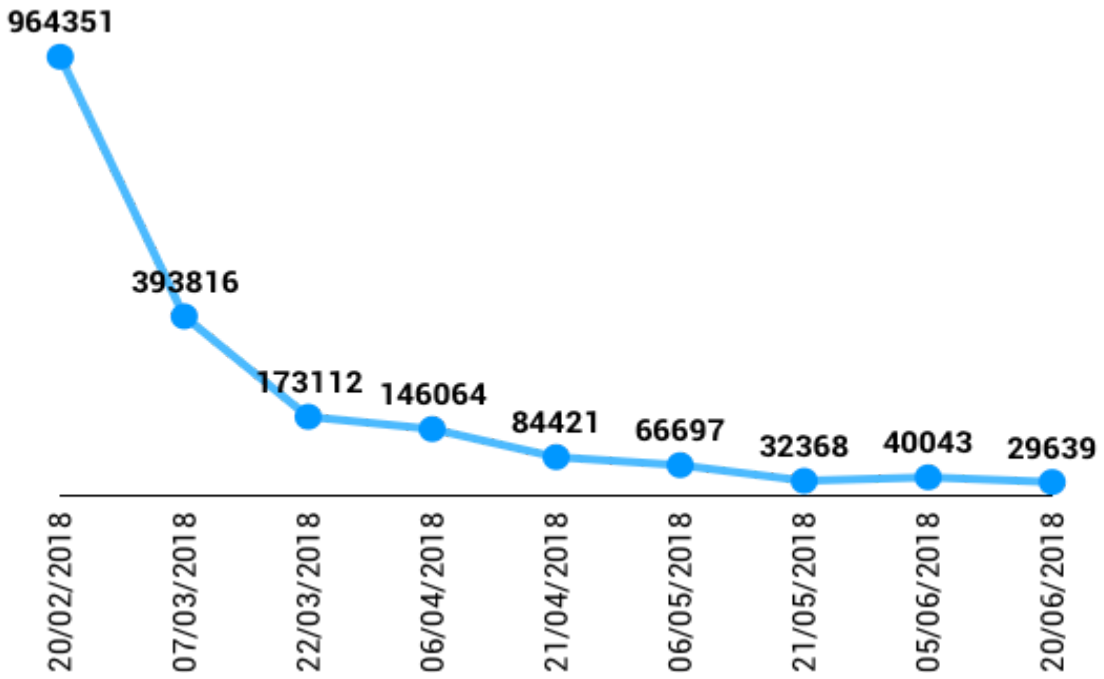
2. O debate no Brasil

2.1. Evolução das menções

O debate nacional sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro nas redes sociais vem sendo acompanhado, semanalmente, desde o início do anúncio da medida pelo governo federal. Neste sentido, é possível afirmar que o volume de menções sobre o tema vem oscilando ao longo deste período. **Os maiores volumes de menções foram observados nas três primeiras semanas posteriores ao início** (15 de fevereiro a 06 de março), com respectivamente 626,5 mil, 444,9 mil e 384,2 mil menções. O debate voltou a se elevar significativamente na semana em que ocorreu a morte da vereadora Marielle Franco (13 a 20 de março), com 205,6 mil menções. Os demais períodos variaram em patamares inferiores a 100 mil menções.

Evolução do debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 0h de 20/fev às 0h de 01/jul | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Nota-se que as **oscilações no engajamento deste tema nas redes sociais são influenciadas por situações contextuais específicas**, como o próprio início da medida, a morte da vereadora Marielle Franco, a divulgação de documento relacionado ao governo do general Ernesto Geisel, a realização de operações da força de segurança, a greve dos caminhoneiros, o lançamento do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e a morte do adolescente Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, baleado a caminho da escola durante uma operação no Complexo da Maré.

É importante observar ainda que, durante os primeiros trinta dias da análise, foram identificados os três maiores picos de menções ao longo de todo o período analisado. O primeiro deles aconteceu no dia 27 de fevereiro, somando mais de 90,1 mil postagens a respeito da intervenção no Rio. Nessa terça-feira, repercutiu nas redes sociais a primeira coletiva de imprensa (27 de fevereiro) com o interventor federal, o general do Exército Walter Souza de Braga Netto, sobre a iniciativa. Dois aspectos referentes à entrevista receberam grande atenção dos internautas: a exigência para que as perguntas ao general fossem encaminhadas para análise preliminar antes da entrevista e uma das declarações de Braga Netto afirmando que a intervenção no Rio teria caráter experimental – fato que foi comentado inclusive por perfis internacionais.

Após uma diminuição constante no volume de menções, o debate registrou o seu segundo pico no dia 08 de março, quando alcançou 33,1 mil postagens. A data coincide com a distribuição de flores a moradoras de comunidades do Rio por membros do Exército, por conta do Dia da Mulher. Já o terceiro pico de menções nesse primeiro mês – e, a propósito, o momento de maior mobilização no debate ao longo dos quatro meses analisados – aconteceu no dia 15 de março, um dia após o assassinato da vereadora Marielle Franco, e somou mais de 97,3 mil menções. Teve muita repercussão o fato de a vereadora denunciar constantemente ações repressoras das forças de segurança em comunidades do Rio. Foi muito compartilhada inclusive uma postagem feita pelo perfil oficial de Marielle, poucos dias antes da sua morte, em que ela fazia esse tipo de denúncia. Além disso, destacam-se postagens que caracterizam a

morte de Marielle como resultado de execução e homenagens à vereadora feitas por personalidades brasileiras.

A partir do terceiro mês considerado nesta análise, o volume de menções se manteve mais ou menos constante, apresentando picos menores em relação aos momentos de maior mobilização nos primeiros trintas dias analisados. No dia 04 de abril, um novo pico marcou o debate sobre a intervenção no Rio, alcançando 28,9 mil postagens relativas à iniciativa. Na ocasião, a morte da vereadora Marielle Franco continuava recebendo grande atenção por parte dos internautas. Além disso, ganhou muita repercussão uma operação bem sucedida da Polícia Militar do Rio em Santa Cruz, bairro da Zona Oeste da cidade. Outro pico de menções aconteceu na semana seguinte (12 de abril), com um total de 20,5 mil menções ao tema da intervenção no Rio. Nesse dia, o debate se concentrou na presença de militares armados com fuzis em bairros de classe média do Rio. Grande parte das postagens criticava as posições contrárias a essa presença.

Entre abril e junho, o debate foi perdendo fôlego; porém, ainda podem ser identificados alguns picos de menções significativos ao longo dos últimos dois meses da análise. Um deles aconteceu no dia 26 de abril, somando 9,6 mil postagens sobre a intervenção no Rio. Nesse dia, a morte da vereadora Marielle Franco ainda representava o principal assunto do debate, porém, também teve grande repercussão uma enquete sobre a possibilidade de intervenção das Forças Armadas brasileiras no Supremo Tribunal Federal. Os últimos picos de menções aconteceram nos dias 14 de maio, com 8,7 mil menções; 08 de junho, com 8,2 mil menções; 15 de junho, com 6,8 mil menções; e 22 de junho, com 6,3 mil menções. Grande parte do debate, nesses dias, foi marcado por comentários a respeito das operações policiais realizadas em diversos bairros e comunidades do Rio e pelas consequências dessas operações, tais como a morte do estudante Marcos Vinicius Silva, no complexo da Maré, Zona Norte do Rio, bem como por avaliações gerais da intervenção federal na segurança pública do estado.

Durante todo o período analisado, foram observadas variações no quantitativo de percepções contrárias e favoráveis à intervenção federal na área da segurança pública. Interessante

considerar que esta **polaridade de opiniões se apresenta de forma distinta a cada semana**, o que indica que o debate é dinâmico e reflete os eventos ocorridos ao longo do tempo. Neste sentido, tanto a morte de cidadãos comuns quanto de policiais gera tanto comentários contrários quanto favoráveis à medida.

No que se refere às menções críticas, destacam-se argumentos sobre a forma de atuação repressiva das forças de segurança, principalmente em favelas. Também repercutem diversas menções à falta de resultados concretos obtidos com a intervenção federal, sendo reportados a manutenção de índices de criminalidade, a ocorrência de tiroteios, o número de mortes de policiais, de homicídios decorrentes de intervenção policial e os custos das operações realizadas.

Em relação às menções favoráveis, ressaltam-se publicações que defendem a figura do policial e o endurecimento de medidas de combate à criminalidade. Cabe destacar que as menções que se colocam favoráveis à presença dos militares na área de segurança pública também se expressam de maneira diferenciada ao longo do debate. Enquanto algumas destacam a ajuda militar como algo necessário para o enfrentamento da situação específica de violência no Rio de Janeiro, outras vão além e defendem uma perspectiva mais ampla de intervenção militar no governo em nível nacional.

Deste modo, há desde opiniões focadas na ajuda militar para compor as forças de segurança no Rio até outras de teor mais político na defesa da presença dos militares na condução de outras esferas. Assim, é importante considerar que o apoio à presença dos militares para atuar na segurança pública do Rio não indica, necessariamente, um endosso ao governo federal, havendo críticas ao mesmo, como por exemplo, na demora para liberação de verbas para ser utilizada na área de segurança no estado.

Também percebe-se no debate um teor informativo, com a repercussão de episódios específicos de criminalidade, como a ocorrência de tiroteios, assaltos e operações das forças de segurança. A necessidade de fechamento de vias expressas e a interrupção de serviços

também são citadas em menções. Neste contexto, têm influência perfis não só da imprensa como de iniciativas locais e civis de caráter noticioso de regiões específicas do estado do Rio de Janeiro e de entidades voltadas para o monitoramento da segurança no estado.

Deste modo, mobilizam a discussão diferentes tipos de perfis, como de veículos da imprensa, de personalidades, institucionais, e de cidadãos comuns, não ficando o debate, portanto, concentrado em influenciadores com associação partidária.

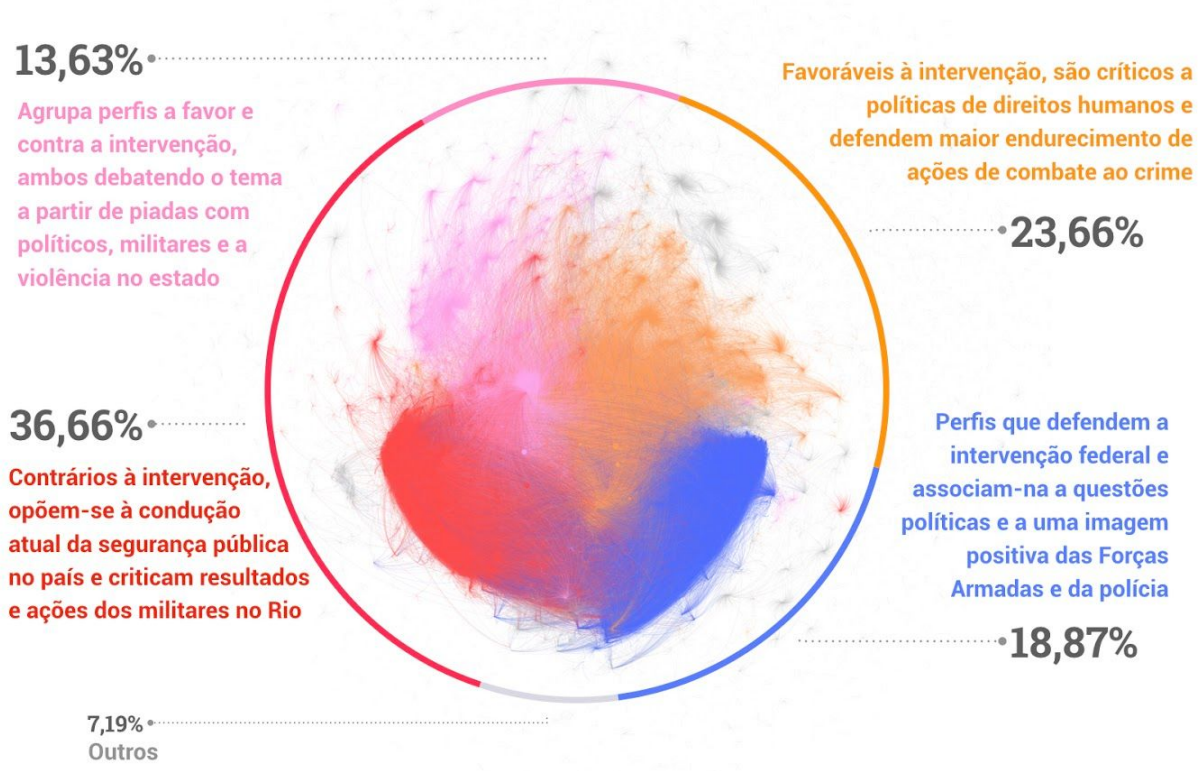
2.2. Interação dos perfis

Esta análise faz uma visão abrangente sobre a intervenção federal no Twitter ao longo dos mais de quatro meses, englobando **1.349.052 retuítes e a participação de 377.945 perfis, de 20 de fevereiro a 1º de julho de 2018**. Sob essa perspectiva geral das articulações no Twitter, verificou-se que o debate acerca do assunto manteve-se majoritariamente definido pela polarização entre grupos a favor e contrários, sob a mediação de posições institucionais e piadas próprias do ambiente virtual. **Somados, os dois núcleos de perfis favoráveis à intervenção somaram 43,1% das contas que interagiram no debate, frente a 36,29% do grupo de atores, à esquerda do espectro político, que se manifestaram em oposição à presença dos militares na segurança pública do estado do Rio.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 0h de 20/fev às 0h de 01/jul | Fonte: Twitter

1.349.052 retuítes



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Ou seja, mais de **77% dos perfis da ampla e prolongada discussão sobre o tema orbitaram a partir de posições já estabelecidas e politicamente alinhadas**, enquanto os demais (grupos de piadas, noticiosos/informativos ou não vinculados a polos bem definidos) responderam pelo restante do debate. A soma de apenas quatro grandes núcleos representou percentual superior a 90% do grafo — o que indica a forte concentração de atores, agendas e opiniões. Com menor fragmentação dos eixos de interação no Twitter, houve pouca possibilidade de que visões dissonantes e influenciadores obtivessem espaço na rede e pudessem reconduzir discussões.

O maior núcleo do grafo, em vermelho, é o que comporta o discurso de esquerda e os atores relevantes desse campo, seja na política, seja em outros setores da sociedade civil. Em geral

organizado por manifestações de rejeição ao decreto de intervenção, ao presidente Temer e à política de segurança pública do Brasil, o núcleo tem sobretudo, entre os tuítes de maior compartilhamento, muitas críticas ao uso de militares em funções policiais e à desigualdade entre o impacto de operações de segurança para jovens pobres e negros nas favelas, sob uma leitura abrangente da intervenção federal no contexto dos problemas do Brasil com a violência.



O assassinato da vereadora Marielle Franco também obteve expressivo impacto no debate do grupo, em especial a partir de interações com perfis da imprensa e de autoridades. Como, até o momento, ainda não houve solução para o crime, foi constante desde março o questionamento de perfis desse núcleo em relação à falta de resultados dos militares no Rio — a investigação sobre Marielle foi um dos poucos temas que se mantiveram na discussão do Twitter sobre a intervenção, mesmo com a queda no debate geral notada desde maio, principalmente.

Já os perfis favoráveis à iniciativa do governo federal, em vez de unificados a partir de um único núcleo, dividiram-se em dois subgrupos com número parecido de engajamentos. O maior (em laranja) reuniu 23,42% dos perfis; o menor, em azul, 19,68%. Ambos declaram endosso ao aumento de ações de policiamento ostensivo, expressam oposição à "política de direitos humanos", conforme mobilizada por atores à esquerda, e veem as instituições de segurança, tanto as forças policiais quanto os militares, sob olhar positivo em relação aos valores que projetam e incorporam institucionalmente.



A diferença entre ambos os grupos se verifica tanto em relação aos influenciadores quanto a partir dos subtemas que discutem, conforme associados à intervenção. **No núcleo laranja, a informação de que militares estavam revistando mochilas de crianças em comunidades pobres e fazendo a identificação de moradores foi especialmente relevante**, a partir de contraposições frente a argumentos normalmente usados por setores à esquerda. Muitas vezes em tom de sátira, os perfis desse grupo criticam a "defesa de bandidos", enfatizam a oposição entre o policiamento ostensivo e o acesso fácil de criminosos a fuzis e usam notícias de crimes e dados informativos para reforçar o apoio ao endurecimento na aplicação de leis penais e na atuação das forças de segurança. Esse núcleo também repercute consideravelmente mortes de policiais e militares, prestando condolências e manifestando pesar pela falta de impacto (frente a outras mortes, como a de Marielle) e pelo número de PMs mortos no estado.

No grupo em azul, o debate adquire contorno mais político e vinculado à figura do Exército, com generais e atores importantes de setores militares exercendo muito impacto nas discussões, para além de políticos com forte atuação em agendas de segurança pública. Para esse núcleo, que reitera apoio por maior participação das Forças Armadas na política nacional e em outros campos da sociedade civil, há concordância com as posições defendidas pelo grupo em laranja, mas o eixo principal de organização dos perfis, quanto aos temas, é a correlação entre problemas gerais do país, como a violência, a crise, a corrupção e a agenda de valores sociais, e o impacto da intervenção federal como um dos mecanismos de solução

desses problemas. Tanto que, dentre os tuítes de maior repercussão no grupo, há muitos que fazem referências ao poder Judiciário, à operação Lava Jato, ao governo federal e ao governo estadual do Rio de Janeiro, assim como a políticos de centro e da esquerda.



Por fim, em rosa, com 13,49% dos perfis, a discussão sobre a intervenção federal adquire contorno mais irônico, modulado por piadas direcionadas principalmente a figuras dos governos federal e estadual, mas também às Forças Armadas e a políticos (de ambos os polos). Nesse grupo, há tanto perfis favoráveis à intervenção quanto contrários e muitos que não expressam opinião específica sobre o lado que defendem, mas ironizam a noção de "normalidade", no Rio, dos casos de violência e da presença de forças de segurança — com soldados armados e tanques — espalhados pela cidade.



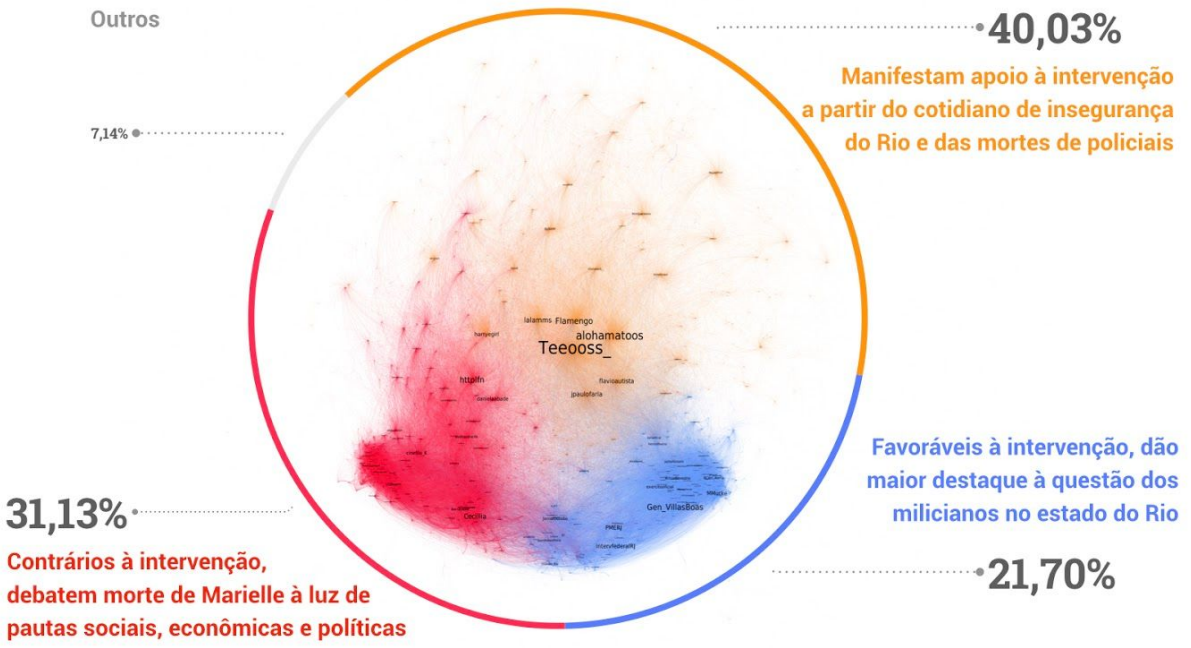
2. O debate no Rio de Janeiro

De todo o debate nacional sobre a intervenção, 13,6% das postagens no Twitter apresentam atributo de geolocalização no estado do Rio de Janeiro. E, na análise comparativa entre as interações específicas do Rio frente ao contexto nacional, verifica-se pouca diferença no engajamento temático ou político dos grupos, mas com duas notáveis mudanças na organização estrutural dos grupos. A primeira é o desaparecimento do núcleo em rosa do grafo geral do Brasil, modalizado em função de piadas e ironias; a segunda é o aumento do predomínio dos dois grupos favoráveis à intervenção frente ao núcleo unificado que se opõe à iniciativa: **no Rio, 61,7% dos perfis pertencem a um dos dois grupos a favor, contra 31,1% ao grupo contrário. Quase o dobro.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 0h de 20/fev às 0h de 01/jul | Fonte: Twitter

183.873 retuítes



Assim como no grafo do debate total no Brasil, no Rio também **o núcleo em laranja é o principal, respondendo por 40% das contas** e com ampla diferença de proporção para os outros dois. O maior predomínio desse grupo evidencia a preocupação, no estado, com a situação cotidiana de violência e a percepção de insegurança, dado que os principais tuítes e tópicos discutidos pelos perfis do núcleo abordam a intervenção a partir de foco pragmático e localizado: as ações policiais nas comunidades; as críticas à esquerda e à agenda de direitos humanos; a defesa de ações ostensivas de combate ao crime na cidade como solução para a redução da violência; o lamento pelas frequentes mortes de agentes da lei.

No grupo em azul, que respondeu por 21,7% dos perfis, destaca-se a importância regional de políticos e figuras ligadas à segurança pública fluminenses no engajamento de debates sobre a

intervenção. Praticamente todas as pautas e posições assumidas pelos perfis no grupo em laranja encontram eco nas interações desse núcleo, em especial a repercussão de mortes de policiais. Em particular frente à conjuntura nacional, **nota-se ênfase ao debate sobre as milícias e o confronto entre milicianos e traficantes**, sobretudo pelo compartilhamento de notícias sobre operações de segurança em locais dominados pela milícia.

No grupo em vermelho (31,13% do grafo), afora o central impacto do assassinato de Marielle Franco, que permeia todos os subtemas do núcleo, no Rio também foi bastante importante uma discussão de natureza mais analítica sobre agendas sociais e minorias. Ao se referir à intervenção federal e aos efeitos desta em comunidades pobres, os atores à esquerda citam outras questões de âmbito político, legislativo e cultural, como o combate ao machismo e à homofobia, casos de violência sexual, a política econômica do governo federal, a crise, o desemprego e o aumento da desigualdade no país. Também criticam ativamente a revista de mochilas de crianças e a identificação de moradores em operações feitas pelas Forças Armadas no início da intervenção.

3. Considerações finais

O balanço sobre o debate da intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, após mais de quatro meses em operação, indica que as redes sociais repercutem tanto os diversos acontecimentos referentes à segurança pública do estado, como questões de caráter nacional.

Nesta direção, esta discussão é tanto norteada por menções que estão focadas na própria motivação da medida de intervenção, que é a situação de violência e criminalidade do estado do Rio de Janeiro, por argumentos sobre o papel dos militares e as ações do governo federal. Cabe notar que em algumas menções a atuação dos militares na intervenção federal encontra-se dissociada da figura do governo federal.

Os resultados da intervenção federal também são alvo recorrente de menções, com referências à ocorrência de tiroteios e pessoas vitimadas. Ao mesmo tempo que algumas menções

clamam pela presença das forças de segurança e enaltecem as operações realizadas, outras criticam estes resultados e a forma de atuação repressiva em operações e no relacionamento com os moradores em áreas conflagradas.

No debate no Rio a mobilização das menções é marcada por situações específicas como a morte da vereadora Marielle Franco e de policiais em situações de confronto e violência no estado e pela preocupação com eventos de criminalidade ocorridos.

Para além da presença de perfis institucionais das forças de segurança, de atores ligados ao tema e personalidades, é interessante notar a presença dos perfis pessoais, de cidadãos comuns, influenciando o debate com um número significativo de retuítes e comentários. Neste sentido, ao longo do período analisado, o debate ficou permeado por diferentes tipos de perfis e comentários contrários e favoráveis à medida, inclusive de tom irônico, pulverizados em diversos assuntos.